

A lírica de receção infantil e o desenvolvimento multissensorial da criança

Ana Boura¹
aboura@letras.up.pt

¹Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Portugal

No capítulo com que abre o volume intitulado «Da escola sem sentido à escola dos sentidos», António Torrado alude à supremacia da visão e ao conseqüente atrofiamento dos restantes órgãos sensoriais na sociedade contemporânea, argumentando que o progresso se caracteriza pela permanente convocação do sentido visual. Tal privilégio hegemónico da visão, em crasso detrimento das restantes capacidades sensoriais, fica, de facto, por de mais evidente no desenvolvimento do indivíduo contemporâneo, orientado, nos primeiros anos da infância, pelas figuras cuidadoras e educadoras, para a apreensão multissensorial, mas submetido, desde o primeiro ciclo do ensino básico, a uma educação eminentemente livresca, que lhe apura a acuidade visual, mas o descapacita de plenamente valorar e fruir tonalidades, fragâncias, sabores e tessituras. E, contudo, na omnipresente mancha linguístico-textual se inscrevem as potencialidades formativas dos restantes sentidos. Porque o signo linguístico não estimula apenas a habilidade visual do recetor. Na materialidade do significante, como na imaterialidade do significado, o lexema, o sintagma, a frase convocam a perceção multissensorial humana, para proporcionarem ao destinatário da mensagem o encontro com formas e cores, odores e sons, texturas, termias e paladares. Ganha, aqui, especial pertinência o texto lírico, que, em formato tendencialmente condensado, recupera, gera e conjuga imagens óticas, mas também acústicas, olfativas, gustativas e térmico-tácteis, para melhor insinuar a inefável essência do ser. E, também assim, pela suscitação de apuradas imagens sensoriais, concorre o texto poético para a formação holística do ser humano, justificando-se, já por isso, o contacto precoce do indivíduo com a poesia. Na minha comunicação, proponho-me evidenciar, a partir de um diálogo crítico com o ensaio de António Torrado, a relevância formativa da lírica de receção infantojuvenil, frequentemente menosprezada pela investigação e pela crítica, por suposta elementaridade conteudística e estrutural, mas inestimável na praxis de uma educação para o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: formação docente; competências cognitivas e emocional-afetivas; criança; adolescente